

PLATÃO REVISITADO POR PETRÔNIO: A DESSACRALIZAÇÃO DA ARTE EM SATÍRICON

Adriana Gonçalves da Silva (UFV)
adriana_ctn@hotmail.com

A obra *Satíricon*, de Petrônio, datada do século I d.c, é singular para a época tanto em seu valor estético - pelo hibridismo que condensa narrativa e poesia - quanto nos desvelamentos que faz da sociedade que satiriza. Dentre outras questões apresentadas nessa sátira de costumes do império de Nero, o lugar destinado à arte prefigura um questionamento frequente no texto. Com a constante ascensão em Roma dos "novos ricos", ridiculariza-se as diversas situações em que a arte é reduzida a uma espécie de subterfúgio para conseguir status, em que a tradição clássica que era conhecida e venerada pela velha elite, mostra-se pouco acessível à maioria dos seus concidadãos que agora como emergentes irão buscá-la muitas vezes de forma caricatural, forçada ou distorcida. O artificial apreço às artes daqueles escravos recém libertos acentua a dessacralização. Neste prisma, buscamos compreender a partir do sintomático personagem-poeta Eumolpo os questionamentos suscitados acerca deste valor conferido às artes naquele contexto, percebendo em que medida ele retoma a discussão estabelecida n'A República de Platão, em torno da utilidade da arte.

Palavras-chave: *Satíricon* – dessacralização – Platão.